

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

Realização



Apoio

**GÊNERO E EDUCAÇÃO: reflexões críticas a partir do projeto de Extensão
Igualdade de Gênero e Diversidade na escola Mourão Rangel**Lara Eduarda Carmo Alves¹
Vanda Maria Leite Pantoja²**Resumo:**

Este artigo analisa os resultados de uma atividade realizada no âmbito do Projeto de Extensão “Igualdade de Gênero e Diversidade na escola”, voltado à promoção de debates sobre igualdade de gênero com estudantes do ensino médio da escola Mourão Rangel, em Imperatriz – MA. A proposta metodológica consiste na realização de dinâmicas participativas que permitem aos estudantes refletirem criticamente sobre os estereótipos de gênero e os papéis sociais culturalmente impostos. A atividade estudada, no qual foram apresentados desenhos de três corpos sem características corporais específicas, nomeados apenas como “homem”, “mulher” e “ser humano”, questiona as concepções naturalizadas sobre o que significa “ser homem” e “ser mulher”, problematizando a ideia de que papéis, comportamentos e atributos de gênero são biologicamente determinados. A investigação fundamenta-se em referenciais teóricos de Guacira Lopes Louro (2003) e bell hooks (2013). A análise das respostas revelou que as percepções dos estudantes são fortemente influenciadas por normas sociais e culturais, reforçando a necessidade de debates críticos sobre o tema no contexto escolar.

Palavras-chave: Gênero; Estereótipos; Projeto de extensão; Educação inclusiva; Diversidade.

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Bolsista FAPENÁ do projeto de pesquisa e extensão “Igualdade de Gênero e Diversidade na escola”. E-mail: lara.eduarda@discente.ufma.br

² Doutora em Ciências Sociais UFPA/DEAN. Docente do Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGS) e do curso Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: Vanda.pantoja@ufma.br

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

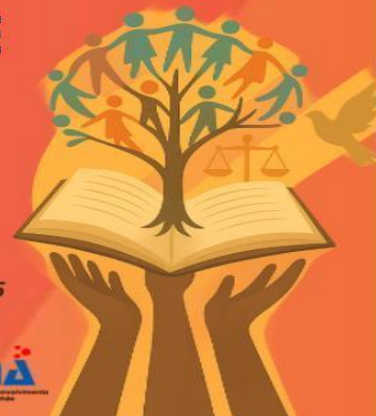
Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



INTRODUÇÃO

A construção social do gênero, conforme apontam Louro (2003) e hooks (2013), evidencia que as noções de masculinidade e feminilidade são atravessadas por relações de poder e marcadas por desigualdades estruturais. À luz desse referencial teórico, a presente análise objetiva compreender como os estudantes do ensino médio constroem e expressam suas concepções sobre gênero, identificando de que modo normas sociais e culturais influenciam suas percepções sobre o que significa “ser homem” e “ser mulher”, bem como avaliar o potencial da atividade pedagógica como estratégia de problematização dos estereótipos de gênero e de promoção de reflexões críticas no contexto escolar.

A execução da atividade se desenvolveu a partir das dinâmicas do Projeto de Extensão “Igualdade de Gênero e Diversidade na Escola”, em progresso no curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz, iniciado em junho de 2024 e ativo, com intenções de ser um projeto contínuo para futuros extensionistas e pesquisadores, o projeto se realiza na escola integral do Ensino Médio Mourão Rangel, em Imperatriz – MA, com turmas dos 1º, 2º e 3º anos. A experiência extensionista na escola teve como principal objetivo promover reflexões críticas sobre desigualdades de gênero, por meio da realização de dinâmicas participativas que articulem os aspectos sociais do corpo.

A atividade central discutida nesta análise envolveu a utilização de um quadro branco, no qual os estudantes foram convidados a atribuir características a três figuras nomeadas como “homem”, “mulher” e “ser humano”, respondendo à pergunta “o que é ser homem e o que é ser mulher?”. Essa escolha metodológica buscou favorecer o engajamento dos alunos, permitindo a manifestação de suas percepções e a problematização coletiva dos discursos normativos sobre gênero.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



As repercussões da dinâmica evidenciam que os estudantes associam as categorias “homem” e “mulher” às características comportamentais, emocionais e sociais previamente definidas, revelando a presença de estereótipos de gênero fortemente enraizados. Os resultados obtidos reiteram a importância de ações educativas voltadas ao enfrentamento das desigualdades de gênero, considerando que a escola tem o potencial de atuar na desconstrução de estereótipos e na valorização da diversidade. A abordagem adotada pelo projeto contribuiu significativamente para a construção de um ambiente de diálogo e aprendizagem crítica, reforçando a necessidade de ampliar o debate de gênero no cotidiano escolar como estratégia para a promoção de uma educação inclusiva, democrática e transformadora.

DESENVOLVIMENTO

A atividade se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, ancorada nos princípios da pesquisa participante, com ênfase na extensão como prática articuladora entre a universidade e a escola. A proposta metodológica teve como objetivo estimular reflexões críticas sobre os estereótipos e papéis de gênero por meio de práticas dialógicas e interativas, realizadas junto aos estudantes do ensino médio da Escola Mourão Rangel. A principal técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante, aliada ao registro das falas e produções escritas dos estudantes durante as atividades desenvolvidas.

Uma das ações centrais analisadas consistiu na dinâmica com o uso de um quadro branco, onde foram desenhados três corpos identificados como “homem”, “mulher” e “ser humano”. Os estudantes foram convidados a preencher os contornos com palavras, expressões e características que, em sua percepção, correspondiam a cada uma das figuras. As respostas foram fotografadas e transcritas para posterior análise qualitativa.

A escolha por uma metodologia participativa permitiu não apenas a coleta de dados, mas a construção de um processo coletivo de aprendizado, no qual estudantes puderam refletir criticamente sobre os discursos de gênero, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas no espaço escolar.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



2.1 Referencial Teórico

A análise fundamenta-se em uma perspectiva crítica acerca da construção social do gênero, compreendendo-o como um marcador relacional estruturado a partir de práticas discursivas e normas culturais. Ao se afastar de concepções que vinculam gênero a determinações biológicas, a investigação adota como eixo a compreensão de que as identidades de gênero são produzidas socialmente e estão em constante transformação, sendo moldadas por instituições como a família, a mídia, a religião e, especialmente, a escola.

As noções de masculinidade e feminilidade se estabelecem como parâmetros de como os homens devem agir e se relacionar, enquanto colocam as mulheres em posições de cuidado e dimensões emocionais, conforme aponta Judith Butler (2023), essas noções podem ser desconstruídas, pois se tratam de normas sociais.

Louro (2003) é uma das principais referências nesta discussão ao afirmar que gênero deve ser entendido como uma construção cultural e não como uma expressão natural do sexo. Para a autora, a escola desempenha um papel decisivo na disseminação e naturalização de normas de gênero, frequentemente reforçando estereótipos que delimitam comportamentos “adequados” para meninos e meninas. Louro defende a necessidade de práticas pedagógicas que problematizam essas construções e promovam uma educação pautada na diversidade, no respeito às diferenças e na desconstrução de padrões excludentes.

Nesse mesmo horizonte crítico, hooks (2013) contribui com uma abordagem interseccional e engajada do feminismo, que reconhece o entrecruzamento entre opressões de gênero, raça e classe. hooks enfatiza a importância da escuta ativa, do diálogo e da experiência como formas legítimas de produção de conhecimento, sobretudo no espaço escolar. Para a autora, é fundamental que a escola seja um lugar de resistência e de transformação, onde estudantes possam refletir sobre as estruturas de dominação que afetam suas vidas e desenvolver consciência crítica sobre as desigualdades.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Ao considerar a realidade escolar e propor ações formativas que abordem as representações de gênero entre adolescentes, esta pesquisa caminha ao lado dessas autoras na defesa de uma pedagogia crítica, comprometida com a emancipação dos sujeitos. A escolha pelo recorte temático e metodológico buscou, assim, criar condições para que os(as) estudantes pudessem identificar, questionar e reelaborar os discursos normativos sobre o que significa “ser homem” e “ser mulher” em nossa sociedade.

Nesse sentido, o referencial teórico adotado oferece os subsídios necessários para compreender como os saberes escolares participam ativamente da constituição das subjetividades e, ao mesmo tempo, aponta caminhos para o enfrentamento das desigualdades de gênero por meio da educação. A construção da atividade seguiu, portanto, uma linha de raciocínio que articula teoria e prática, reconhecendo na escola um espaço privilegiado para o exercício da crítica, da escuta e da transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados a partir da dinâmica realizada com os estudantes permitiu a identificação de três categorias analíticas principais: naturalização dos papéis de gênero, resistência e questionamento dos estereótipos, e ambiguidade na construção das identidades de gênero. Essas categorias foram definidas a partir das respostas dos estudantes ao exercício proposto no quadro branco, no qual atribuíram características aos contornos de figuras humanas nomeadas como “homem”, “mulher” e “ser humano”.

A primeira categoria, naturalização dos papéis de gênero, revelou-se dominante nas respostas. Características como “forte”, “trabalhador”, “segurança”, “protetor”, foram atribuídas à figura do homem, enquanto “delicada”, “persistente”, “emotiva”, “amável”, “perfeccionista”, apareceram associadas à figura da mulher. Tais expressões evidenciam a internalização de discursos tradicionais sobre masculinidade e feminilidade, construídos historicamente e reforçados por instituições sociais, como destaca Louro (2003). Essa tendência confirma a permanência de uma visão binária e normativa de gênero, na qual o corpo biológico ainda serve como justificativa para funções e comportamentos distintos.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

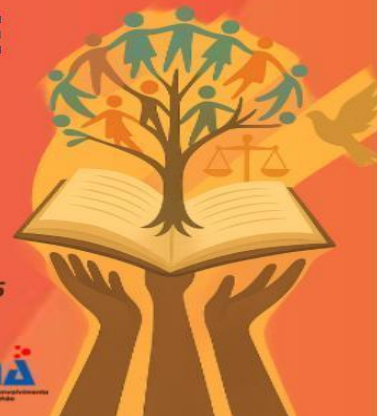
Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



A segunda categoria, resistência e questionamento dos estereótipos, apareceu em menor proporção, mas com significância analítica. Alguns estudantes escreveram características emotivas, como “dúvida”, “sentimento de prisão”, “tristeza”, “poder ser o que quiser”, “nem todos os homens são iguais”, especialmente na figura nomeada como “ser humano”. Essas respostas apontam para fissuras nos discursos hegemônicos, indicando que há espaço na escola para o surgimento de compreensões mais plurais sobre as identidades de gênero. Essa resistência está em consonância com as ideias de hooks (2013), que valoriza a escuta das experiências e a formação crítica como formas de ruptura com as estruturas opressoras.

A terceira categoria, ambiguidade na construção das identidades de gênero, apareceu quando os estudantes apresentaram respostas contraditórias, como atribuir simultaneamente traços estereotipados e igualitários às figuras. Isso demonstra que os sujeitos se encontram em um campo de disputa simbólica, onde convivem discursos tradicionais e emergentes. A escola, nesse contexto, revela-se como um espaço tensionado, que tanto reproduz quanto pode contestar os padrões culturais. Essa ambivalência é um indicativo de que os processos de significação de gênero estão em curso e são influenciados por diversas esferas da vida social.

Os resultados confirmam a relevância do projeto de extensão como estratégia de intervenção educativa, uma vez que a metodologia participativa utilizada não apenas expôs as concepções dos estudantes, mas também provocou reflexões e questionamentos. Ao permitir que os alunos produzissem sentidos sobre os corpos e os papéis de gênero, a atividade revelou-se potente para problematizar normas naturalizadas e estimular o pensamento crítico.

A análise reafirma a importância de se inserir o debate de gênero no ambiente escolar. A promoção de ações pedagógicas que favoreçam a escuta, o diálogo e a desconstrução de estereótipos é essencial para a construção de uma educação mais democrática e inclusiva. Como defendem Louro (2003) e hooks (2013), só é possível

Figura 1 – Representação do corpo feminino

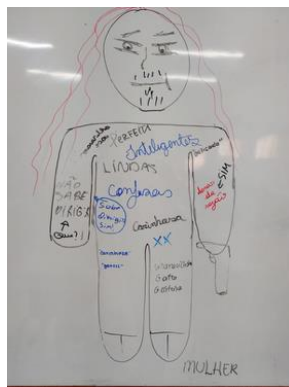


Figura 2 – Dinâmica do contorno dos três corpos



Figura 1 – Representação do corpo masculino

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

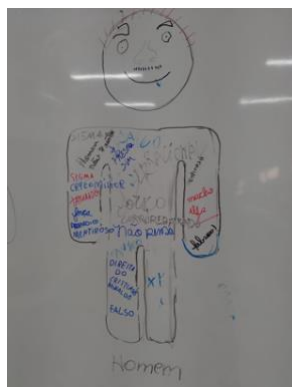
Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Fonte: Lara Eduarda Carmo

Figura 3 – Dinâmica do contorno dos três corpos



Fonte: Lara Eduarda Carmo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que o ambiente escolar reproduz de forma significativa discursos normativos sobre os papéis de gênero. As falas e produções dos estudantes analisadas revelam que concepções tradicionais sobre masculinidade e feminilidade continuam fortemente presentes, sustentadas por processos de naturalização e por práticas culturais arraigadas. No entanto, também foram identificados indícios de resistência e de construção de discursos alternativos, sinalizando que o espaço escolar pode operar como um território de disputas simbólicas e de transformação social.

O uso de metodologias participativas se mostrou eficaz na promoção de reflexões

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIIDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



críticas entre os estudantes, possibilitando que eles próprios se tornassem agentes da problematização dos discursos de gênero. A dinâmica com o quadro branco, em especial, permitiu a materialização simbólica das ideias e percepções do grupo, oferecendo um material rico para análise e interpretação. Tais resultados corroboram as discussões teóricas de Louro (2003) e hooks (2013), ao apontarem a necessidade de uma pedagogia que questione os modelos de normalidade e que valorize as experiências, os afetos e as pluralidades dos sujeitos em formação.

Do ponto de vista empírico, a pesquisa reafirma o papel transformador da extensão universitária como mediadora entre o saber acadêmico e as realidades vividas nas escolas. O impacto do projeto para os estudantes indica a viabilidade e a importância de sua continuidade e ampliação, tanto como prática formativa quanto como campo fértil para investigações futuras. A articulação entre universidade e escola, neste caso, produziu não apenas dados relevantes para a comunidade científica, mas também experiências significativas para os sujeitos envolvidos, contribuindo para uma educação mais justa e inclusiva.

A pesquisa também aponta para a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão das múltiplas formas de vivenciar e interpretar o gênero na escola, especialmente em contextos marcados por desigualdades interseccionais de raça, classe e território. Por fim, considera-se que o trabalho desenvolvido contribui com o campo da Educação, dos Estudos de Gênero e da extensão ao propor uma prática crítica e ética, voltada à formação de sujeitos conscientes, respeitosos e engajados com a transformação das estruturas que sustentam as desigualdades. Ao fomentar o diálogo entre teoria e prática, a pesquisa reforça o compromisso da universidade com a produção de conhecimento socialmente referenciado, comprometido com a equidade e com os direitos humanos.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

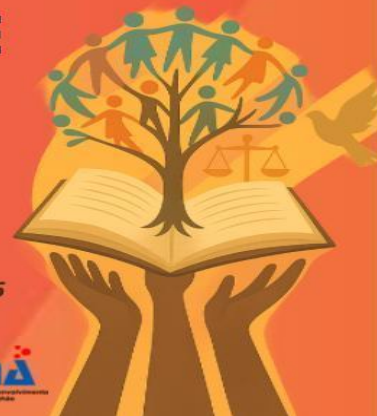
Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam:** sobre os limites discursivos do “sexo. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2023. p.1.]

COSTA, Wires. PANTOJA, Vanda. **Masculinidades em Foco:** narrativas de adolescentes homens sobre desigualdade de gênero no Centro Educa Mais Mourão Rangel, Imperatriz - MA. Revista: Diversidade e Educação, v. 13, n. 2, p. 779-799, 2025.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.